

A influência da acessibilidade na experiência turística do idoso

Anny Alinny Raimunda de Souza Lima¹
Beathriz Defaveri Bieler²
Marklea da Cunha Ferst³

Resumo:

Com o crescimento da população idosa no mundo observa-se que a acessibilidade se tornou essencial nas atividades turísticas que os idosos pretendem realizar em uma viagem a lazer. Considerando que a experiência turística contribui para o desenvolvimento cognitivo e psíquico do idoso, este estudo tem como objetivo geral analisar a influência da acessibilidade na experiência turística do idoso, utilizando uma metodologia que se caracteriza como exploratória e descritiva, desenvolveu-se um estudo quantitativo por intermédio de uma pesquisa com 100 idosos. Verificou-se a importância da acessibilidade tanto para a escolha quanto para o retorno e indicação do destino turístico, e a importância desta para a experiência turística do idoso. Este estudo irá contribuir para o desenvolvimento de ações eficazes para o atendimento ao idoso no turismo.

Palavras-chave: idoso; acessibilidade; experiência turística.

Abstract

With the growth of the elderly population in the world, it is observed that accessibility has become essential in the tourist activities that the elderly intend to undertake on a leisure trip. Considering that the tourist experience contributes to the cognitive and psychological development of the elderly, this study aims to analyze the influence of accessibility on the tourist experience of the elderly, using a methodology that is characterized as exploratory and descriptive, a quantitative study by through a survey of 100 elderly people. It was verified the importance of accessibility both for the choice and for the return and indication of the tourist destination, and the importance of this for the tourist experience of the elderly. This study will contribute to the development of effective actions to assist the elderly in tourism.

Key-Words: aged; accessibility; touristic experience.

INTRODUÇÃO

Pode-se observar que o índice de envelhecimento global está aumentando a cada ano. De acordo com a Organização Mundial das Nações Unidas – ONU (ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS, 2019) o número de pessoas com mais de 60 anos deve crescer 46%, tornando-se uma das “transformações mais significativas deste século”, estimando-se que até 2030, haverá 1,4 bilhão de idosos no mundo todo. No Brasil os idosos representam 13% da população, ou seja, 28 milhões de pessoas (PERISSÉ e MARLI, 2019).

¹ Acadêmica do curso de Turismo da Universidade do Estado do Amazonas. Email: aarsl.tur17@uea.edu.br

² Acadêmica do curso de Turismo da Universidade do Estado do Amazonas. E-mail: bdb.tur17@uea.edu.br

³ Profa. Orientadora. Doutoranda em Turismo e Hotelaria pela Universidade do Vale do Itajaí. Mestre em Direito das Relações Sociais pela Universidade Federal do Paraná. Bacharel em Direito. Professora Assistente da Universidade do Estado do Amazonas. Email: mferst@uea.edu.br

Alia-se ao aumento da população idosa, o acréscimo na procura deste público por viagens de lazer (VICÁRIA, 2016), sendo considerado uma das tendências de viagem para 2020 (BOOKING.COM, 2019), o que torna o turismo para idosos uma solução para a sazonalidade das empresas de turismo, pois ajuda a preencher os períodos de alta e baixa demanda, visto que as viagens são com durações mais prolongadas e frequentes (OTOO e KIM 2018).

Entretanto questiona-se se os destinos turísticos estão preparados para receber este público, que, em virtude da idade avançada podem apresentar alguns problemas de saúde que afetam a sua mobilidade, necessitando assim de adaptações na acessibilidade do local a ser visitado, sendo de extrema importância um estudo mais aprofundado para entender se a acessibilidade pode ou não afetar a experiência turística do idoso. Por esta razão surge a seguinte problemática de pesquisa: **a acessibilidade pode influenciar na experiência turística do idoso?**

E, para se responder ao problema apresentado, estabeleceu-se como objetivo geral: analisar a influência da acessibilidade na experiência turística do idoso, e como objetivos específicos: i) descrever os direitos do idoso a partir da legislação brasileira; ii) caracterizar a acessibilidade e o turismo acessível; iii) analisar a importância da experiência turística para o idoso e iv) investigar a importância da acessibilidade para a prática da atividade turística pelo idoso.

Como contribuição prática esta pesquisa irá contribuir para o desenvolvimento de ações eficazes para o atendimento ao público objeto deste estudo, e no tocante a contribuição teórica apresenta os constructos e variáveis do turismo acessível.

O DIREITO AO TURISMO E A LEGISLAÇÃO BRASILEIRA

Os direitos do idoso estão previstos na Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003, que dispõe sobre o Estatuto do Idoso, e que considera idoso a pessoa com idade igual ou superior a 60 anos, bem como a Lei nº 13.146, de 6 de julho 2015, que assegura ao idoso, a quem considera pessoa com mobilidade reduzida, todos os direitos previstos na referida Lei, entre os quais, destaca-se o previsto

no artigo 42, que garante o direito à cultura, ao esporte, ao turismo e ao lazer – de forma acessível, em igualdade de oportunidades com as demais pessoas.

Sabendo que, com o decorrer da idade os idosos tendem a adquirir determinadas doenças que lhe prejudicam a mobilidade (World Health Organization, 2005) surge o chamado turismo acessível, que segundo Duarte, Santos e Souza (2014) tem como objetivo atender a todos os públicos, ou seja, um turismo que saiba como recepcionar aqueles com deficiência ou mobilidade reduzida.

A prática do turismo oportuniza ao idoso melhorar a sua capacidade de decisão, pensamento e imaginação, além de ampliar as chances de se integrar socialmente, (re) construir e (re) organizar as experiências culturais de seu tempo, tornando o lazer e o turismo importante na vida de um idoso. (GOMES, PINHEIRO e LACERDA, 2010).

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa exploratória e descritiva. Os procedimentos técnicos foram feitos por meio de um aprofundamento em materiais bibliográficos, e método quantitativo (FONSECA, 2002). No que tange a amostra é não probabilística por conveniência, tendo a coleta de dados sido feita por um questionário on-line produzido no Google *forms*, cuja divulgação foi feita nas redes sociais das autoras.

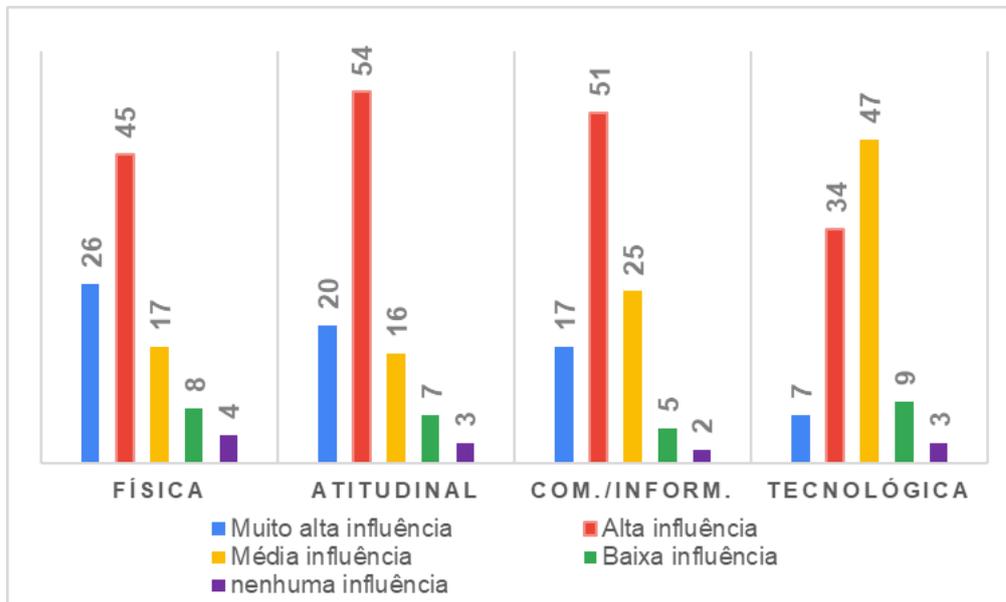
RESULTADOS E DISCUSSÕES

Participaram da pesquisa 100 idosos. Questionados sobre dificuldades de mobilidade, 55% dos respondentes informaram não possuir nenhuma dificuldade de mobilidade e 45% possuíam mobilidade reduzida.

Os respondentes foram questionados em uma escala *tipo likert* de cinco pontos representada, no tocante a importância da acessibilidade para a escolha do destino turístico, e, para 48% dos idosos participantes é extremamente importante; para 42% muito importante; 4% medianamente importante; 5% pouco importante e 1% nada importante.

Considerando a última viagem a turismo, os participantes foram orientados a responder sobre a influência da acessibilidade física; atitudinal; tecnológica, comunicacional ou informacional durante a sua viagem, indicando o quanto a ausência de cada tipo de acessibilidade prejudicou ou não o seu grau de satisfação e felicidade. Neste sentido, verifica-se que 74% dos respondentes informaram que a acessibilidade atitudinal teve “muito alta influência” ou “alta influência” na sua experiência turística, seguida pela acessibilidade física, com 71%, conforme se infere do gráfico 2.

Gráfico 2 – Grau de influência da acessibilidade na experiência turística



Fonte: Autoras (2020)

Por fim, questionados se retornariam a um destino turístico sem acessibilidade, 23% respondeu que com certeza não e 25% que provavelmente não retornaria. E, perguntados se recomendariam um destino sem acessibilidade, 33% afirmou que com certeza não e 26% provavelmente não. Os dados referentes ao retorno e a recomendação estão na tabela 1.

Tabela 1 – Retorno e recomendação de um destino não acessível

	Com certeza não	Provavelmente não	Talvez sim, talvez não	Provavelmente sim	Com certeza sim
Retorno	25	23	42	2	8

Recomendação | 33 | 26 | 39 | 1 | 1

Fonte: Autoras (2020)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com a pesquisa realizada, observou-se a importância da acessibilidade para que a experiência turística do idoso seja prazerosa e positiva, pois, com exceção da acessibilidade tecnológica, em todas as demais formas de acessibilidade, a influência na experiência turística foi considerada de muita alta ou de alta influência por mais de 68% dos participantes, o que demonstra que as barreiras influenciam negativamente na felicidade e satisfação do idoso durante a viagem a turismo.

Outro fator que corrobora para tal afirmativa são as informações relativamente ao retorno e à recomendação, uma vez que 48% com certeza ou provavelmente não retornariam, e 62% com certeza ou provavelmente não recomendariam um destino não acessível.

Com o resultado desta pesquisa entende-se ser recomendável o investimento no turismo acessível para o atendimento das necessidades do idoso. E, como sugestões para novas pesquisas, a ampliação desta com aplicação de entrevistas qualitativas.

REFERÊNCIAS

BRASIL, **Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003.**

BRASIL, **Lei Nº 13.146, de 6 de julho de 2015.**

BOOKING.COM. **Booking.com revela as 8 tendências de viagem para 2020.**

Disponível em: <<https://news.booking.com/bookingcom-revela-as-8-tendencias-de-viagem-para-2020/>>. Acesso em: 29 abr. 2020.

DUARTE, D. C.; SANTOS, R. J. U. DOS; SOUZA, C. F. DE. Turismo e hospitalidade : um estudo sobre a acessibilidade para o turista da terceira idade nos bares e restaurantes de Brasília. n. 2005, 2014.

FONSECA, J. J. S. DA. Metodologia da Pesquisa Científica. **UECE - Universidade Estadual do Ceará**, 2002.

GOMES, C.; PINHEIRO, M.; LACERDA, L. **Lazer, turismo e inclusão social: Intervenção com idosos.** Belo Horizonte: UFMG, 2010.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Número de pessoas com mais de 60 anos deve subir 46% até 2030.** Disponível em:

<<https://nacoesunidas.org/numero-de-pessoas-com-mais-de-60-anos-deve-subir-46-ate-2030/>>. Acesso em: 29 abr. 2020.

OTOO, F. E.; KIM, S. (SAM). Analysis of studies on the travel motivations of senior tourists from 1980 to 2017: progress and future directions. **Current Issues in Tourism**, p. 1–25, nov. 2018.

PERISSÉ, C.; MARLI, M. Caminhos para uma melhor idade. **Retratos - A Revista do IBGE**, p. 20, 2019.

VICÁRIA, L. **Adultos entre 35 e 44 anos são os que mais viajam pelo país, revela estudo**. Disponível em: <<http://www.dadosefatos.turismo.gov.br/ultimas-noticias/2599-adultos-entre-35-e-44-anos-são-os-que-mais-viajam-pelo-país,-revela-estudo.html>>. Acesso em: 29 ago. 2019.